

## PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE FRONTEIRAS -PI

### *TEACHERS' PERCEPTIONS OF SCIENCE EDUCATION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF FRONTEIRAS – PI*

**Victor Hugo de Oliveira Henrique<sup>1</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7019-4088>

**Samanta Eduarda de Sousa<sup>2</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7649-4880>

**Maria Kellynia Farias Alves<sup>3</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8645-1328>

**Halana Rebeca Justino do Nascimento Bomfim<sup>4</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6886-2251>

**Veronica Nogueira do Nascimento<sup>5</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4613-8714>

**Janete de Souza Bezerra<sup>6</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2674-0790>

**Resumo:** Objetivou-se identificar os principais desafios encontrados pelos professores da EJA para ensinar Ciências do município de Fronteiras, Piauí. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa. O público-alvo foram professores da modalidade EJA da rede municipal de Fronteiras, Piauí. A coleta de dados foi realizada por meio de formulários semiestruturados disponibilizados em plataforma virtual. Seis professores de Ciências responderam ao questionário. Os dados obtidos evidenciaram que a maioria dos docentes não possuem graduação na área de Ciências, mas em outras áreas. Os principais desafios apontados estão relacionados a falta de interesse dos estudantes. Quanto aos conteúdos, percebe-se que os educadores buscam evidenciar as questões relacionadas a biodiversidade. As estratégias metodológicas utilizadas pelos professores para as aulas mostraram-se diferenciadas e com respaldo estimulante para a busca do aprendizado, contudo a falta de recursos necessários e adequados ao desenvolvimento de tais ações ainda é uma realidade. Conforme os educadores, para o planejamento das aulas de Ciências na modalidade eles procuram uma integração dos recursos com a aprendizagem, na sua maioria avaliaram a aprendizagem dos estudantes de Ciências como boa. Por meio desse

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Docente da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé da Universidade Estadual do Ceará (FECISC/UECE) e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Biologia (PROFBio/UECE) e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (PPGP/UECE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Canindé, Ceará, Brasil. E-mail: [vitorhugo.henrique@uece.br](mailto:vitorhugo.henrique@uece.br).

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente da rede municipal de ensino de Fronteiras, Piauí. Camps Sales, Ceará, Brasil. Email: [samanthasousag@gmail.com](mailto:samanthasousag@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé da Universidade Estadual do Ceará (FECISC/UECE). Canindé, Ceará, Brasil. E-mail: [kellynia.alves@uece.br](mailto:kellynia.alves@uece.br).

<sup>4</sup> Mestra em Química pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Docente de Química da Rede Estadual de Pernambuco. Olinda, Pernambuco, Brasil. E-mail: [halanarebeca@gmail.com](mailto:halanarebeca@gmail.com).

<sup>5</sup> Mestra em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente do Departamento de Ciências Biológicas, da Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Bárbara de Alencar Campos Sales. Ceará, Brasil. E-mail: [veronica.nogueira@urca.br](mailto:veronica.nogueira@urca.br).

<sup>6</sup> Mestra em Biodiversidade pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé da Universidade Estadual do Ceará (FECISC/UECE). Canindé, Ceará, Brasil. E-mail: [janete.bezerra@uece.br](mailto:janete.bezerra@uece.br).

estudo, foi possível evidenciar que no município de Fronteiras, Piauí, essa modalidade é de suma importância para muitos jovens e adultos que buscam concluir seus estudos. Na área de Ciências, os professores buscam adequações e materiais necessários para atender as necessidades e especificidades dos alunos, contudo ainda se faz necessário ações governamentais no sentido de suscitar uma melhor qualidade nessa modalidade educacional.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica. Educação Básica. Desafios educacionais. Formação de professores. Modalidade EJA.

**Abstract:** The objective was to identify the main challenges faced by teachers of Educação de Jovens e Adultos (EJA) to Science Education in the municipality of Fronteiras, Piauí. This is a descriptive study with a quantitative and qualitative approach. The target audience consisted of EJA teachers from the municipal school system of Fronteiras, Piauí. Data collection was carried out through semi-structured forms available on a virtual platform. Six Science teachers answered the questionnaire. The data showed that the majority of the teachers do not hold a degree in Science, but in other fields. The main challenges identified were the lack of student interest. Regarding the content, it was observed that the educators seek to emphasize issues related to biodiversity. The methodological strategies used by the teachers in the classroom were diverse and offered stimulating support for learning. However, the lack of necessary and adequate resources for the development of such actions remains a reality. According to the educators, when planning Science lessons in this modality, they strive to integrate resources with learning, and most rated the students' Science learning as good. This study made it possible to highlight that, in the municipality of Fronteiras, Piauí, this modality is of great importance for many young people and adults who seek to complete their studies. In the area of Science, teachers are seeking adjustments and materials necessary to meet the students' needs and specificities, though governmental actions are still required to foster better quality in this educational modality.

**Keywords:** Pedagogical practice. Basic Education. educational challenges. teacher education. EJA modality.

## INTRODUÇÃO

A Educação de jovens e adultos (EJA) possui uma trajetória histórica que compreende os mais diversos processos educacionais ligados aos jovens e adultos que não tiveram acesso a educação básica na “idade própria”. Portanto, essa modalidade da educação consiste em uma alternativa viável para a retomada de escolarização, tornando acessível o ingresso e permanência público na escola, caracterizando-se como uma política reparadora (Brasil, 2000). Nesse sentido, são inúmeros os desafios e possibilidades encontradas em torno dessa modalidade de ensino (Morais, 2009).

Pesquisas apontam que 5,3% da população brasileira não é alfabetizada (IBGE, 2024) e ao analisar especificamente as categorias de raça, gênero e idade, é possível relacionar este percentual a forma como as desigualdades históricas se constituem em nosso País. Estas relações se apresentam nos caminhos como a política educacional brasileira se constituiu, especialmente na EJA, sendo marcada por ausências, fragmentação, a ideia de suplência até chegarmos no entendimento da educação como direito subjetivo (Haddad & Di Pierro, 2000).

A EJA é atravessada por questões complexas, dentre elas, a expectativa social, especialmente para os estudantes, sobre a possibilidade de melhores condições de vida. Além desta, a diversidade de trajetórias dos sujeitos e sua relação com educação formal geram

desafios pedagógicos, dentre os quais, encontrar na mesma turma, estudantes com pouca experiência escolar, aqueles que interromperam seu processo em séries mais avançadas ou ainda não-alfabetizados. Neste sentido, o Ensino de Ciências nesta modalidade requer estratégias diferenciadas, que proporcionem um maior interesse desses/as estudantes e atentem para a pluralidade de suas trajetórias.

Diversos estudos, documentos e movimentos relacionados à EJA defendem que o ensino deva ser baseado no diálogo com o contexto social. As contribuições de Paulo Freire apontam que é preciso compreender as pessoas como sujeitos históricos que podem aprender e ensinar em diálogo, desde a leitura de mundo, numa perspectiva crítica, pois “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar” (Freire, 1996, p. 12). Nessa perspectiva, ensinar ciências exige considerar os saberes dos estudantes em um processo de aprendizagem mútua.

A partir do reconhecimento da EJA como modalidade da Educação Básica (LDB 9394/96), a formação de professores nesta área tornou-se uma questão relevante. Nesse contexto, Amorim & Duques (2017), ressaltam que para atuar na EJA, os docentes necessitam de licenciatura em pedagogia ou algum outro tipo de habilitação na área, conforme a etapa da educação básica. O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 explicita tais exigências, evidenciando que as licenciaturas precisam abordar questões relativas a EJA, no entanto, essa discussão ainda é negligenciada por muitas Instituições em seus currículos (Ventura & Bomfim, 2015).

Considerando as funções reparadora, equalizadora e qualificadora (Brasil, 2000), reconhecemos a importância dessa modalidade para a democratização do direito à educação e consequente correção de desigualdades históricas. Dessa forma, chega-se ao questionamento diretriz deste estudo, que consiste em responder: Quais são os desafios dos processos de ensino e aprendizagem de ciências na EJA de Fronteiras, Piauí?

Desde que foi instituída a EJA enfrenta desafios, que vão desde a questão do financiamento, da descontinuidade nos programas, da evasão, a desvalorização da modalidade, o racismo estrutural e desigualdade de gênero às dificuldades de ensino e aprendizagem. Diante disto, é imprescindível buscar alternativas que priorizem as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos. Dessa forma, objetivou-se identificar os principais desafios encontrados por professores da EJA no Ensino de Ciências do município de Fronteiras, Piauí. Devido à grande quantidade de analfabetismo que o Brasil tem apresentado no decorrer dos anos, a Educação de Jovens e Adultos tem sido vista uma das soluções para esse problema. Nesse sentido, os dados

coletados nessa pesquisa visam contribuir para compreender aspectos que permeiam o ensino de Ciências nessa modalidade educacional.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, que consoante Gil (2008) tem a finalidade de descrever características, comportamentos ou fenômenos de uma população ou situação, sem interferir ou manipular as variáveis. Portanto, o foco está em observar, registrar e analisar os dados para apresentar uma visão geral do objeto de estudo. Quanto a abordagem, optou-se pela qualiquantitativa, que de acordo com o autor supracitado, une a descrição, classificação e interpretação de informações coletadas em entrevistas, grupos focais, fenômenos, entre outros e a uma análise de estatística ou apresentação de dados numéricos.

O estudo foi realizado no município de Fronteiras, localizado no sudeste do Estado do Piauí, estando a uma altitude de 426 m. O município compreende uma área de aproximadamente 789,828 km<sup>2</sup>, com população estimada em 11.590 habitantes (IBGE, 2010). A pesquisa foi realizada nas escolas: Unidade Escolar José Aquiles de Sousa e Unidade Escolar Nossa Senhora de Fatima, onde são ministradas as aulas da Educação de Jovens e Adultos.

Participaram do estudo professores de Ciências da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Fronteiras no estado do Piauí. Os docentes foram identificados mediante visita prévia e coleta de informações nas escolas que oferecem a modalidade no município. Para recrutamento da população estudada foi utilizada a amostragem por conveniência (Oliveira et al., 2017). A coleta de dados foi realizada no período de agosto a novembro de 2020 e se deu mediante a aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas investigativas sobre o tema o Ensino de Ciências na EJA, através do aplicativo Google Forms. Os questionários foram enviados aos professores através de e-mail e WhatsApp. Essa forma de aplicação deu-se devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid- 19, que inviabilizaram a aplicação dos questionários presencialmente.

A pesquisa seguiu os aspectos éticos e legais com seres humanos da Universidade Regional do Cariri- URCA. Por isso, antes da coleta de dados, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual conteve todas as informações e objetivos em prol da participação dos envolvidos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de ética, com registro CAAE: 33485820.0000.5055, e aprovação no CEP: 4. 216. 608.

Os dados quantitativos foram tabulados e analisados. Ressaltamos, que as respostas



foram transcritas fielmente, sendo utilizadas siglas para citar os professores participantes da pesquisa (P1, P2, P3, P4, P5 e P6) a fim de manter o anonimato dos docentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, seis professores responderam ao questionário disponibilizado na plataforma *Google forms*, todos eles atuantes em algum nível de ensino na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do município de Fronteiras, Piauí. Através das perguntas foram coletados dados sobre os aspectos e estratégias de ensino na modalidade.

A primeira abordagem buscou coletar junto aos docentes, em que etapa atuam na Educação de Jovens e Adultos: I – Séries iniciais do ensino fundamental/1º ao 5º ano (Primeira etapa); II- Séries finais do ensino fundamental/6º ao 9º ano (Segunda etapa) ou III - Ensino Médio). Os resultados mostram que 68% desempenham suas funções no Ensino Médio, 16% na primeira etapa e 16% na segunda.

Nota-se, portanto, que a maior parte dos participantes atuam no Ensino Médio. Nesse nível de ensino há uma separação mais acentuada de conteúdo. A área continua sendo de Ciências da Natureza, no entanto faz-se a divisão dos componentes curriculares em: Química, Física e Biologia. Essa divisão precisa ser considerada pelo professor durante o planejamento possibilitando a integração interdisciplinar dos temas trabalhados.

No segundo questionamento, os professores foram indagados sobre qual seu nível de escolaridade, os dados coletados apresentam como resultado que 68% têm nível apenas a graduação e 32% possuem graduação e especialização.

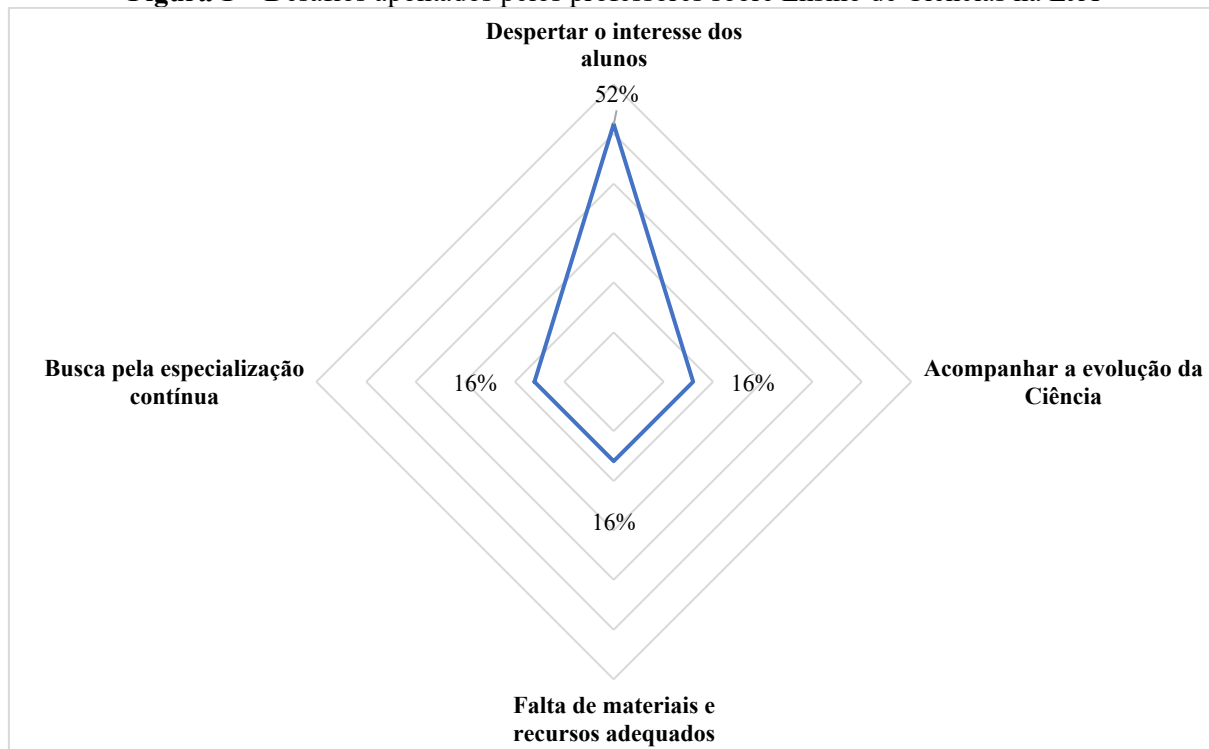
Esse resultado reforça a necessidade de investimento políticas públicas e programas de pós-graduação, incluindo os níveis de mestrado e doutorado. Fato evidenciado por Silva (2021, p. 9) que faz uma articulação normativa e pedagógica sobre como investir na formação dos docentes que atuam na EJA é estratégico e destaca: “faz-se necessária a boa formação de professores para lidar com situações particulares e com um público heterogêneo em suas experiências de vida”. Nesse contexto, é válido salientar que apesar da maioria dos professores não possuírem uma especialização, todos atendem ao requisito mínimo, que é a graduação para atuarem na modalidade em questão. Porém, como corrobora Cechinel (2019), é importante que os profissionais da educação envolvidos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, busquem cursos de formação profissional alinhados a modalidade, preferencialmente.

O terceiro questionamento aos professores foi: se estes possuíam graduação na área de

Ciências. Os resultados apontam que 68% não possuem e 32% possuem. Diante dos dados, pode-se observar uma considerável falta de formação na área específica de atuação, o que possivelmente pode dificultar de maneira significativa a prática pedagógica dos professores e o processo de aprendizagem dos estudantes. Para Soares & Pedroso (2011), o Ensino de Ciências requer uma formação direcionada, comprometendo o processo pedagógico. Monteiro et al. (2021) aponta que para além da graduação, são importantes cursos de formação continuada, principalmente para professores do Ensino Médio, pois esse nível demanda discussões específicas da área, evidenciando e requerendo conhecimentos teóricos e práticos.

Os educadores foram perguntados sobre qual a principal dificuldade de ensinar Ciências na modalidade EJA, onde 52% indicaram que consiste em despertar interesse nos alunos, 16% acompanhar a evolução da Ciência, 16% falta de materiais e recursos adequados e 16% relataram a busca pela especialização contínua (**Figura 1**).

**Figura 1** – Desafios apontados pelos professores sobre Ensino de Ciências na EJA



**Fonte:** as autoras, a partir dos dados da pesquisa.

De acordo com os professores, ainda são inúmeros os impasses encontrados para ministrar aulas de Ciências na Educação de Jovens e Adultos, sendo apontados diversos

aspectos relacionados ao seu cotidiano pedagógico. Nesse contexto, Leite (2017), ressalta que muitos estudantes da EJA apresentam desmotivação para com a sua formação e aprendizagem, sendo que o contexto tradicionalista de ensino podem ser fatores determinantes para tal. Ainda nessa perspectiva, Vieira (2017), aponta a falta de materiais e recursos adequados, assim como a profissionalização e busca de formação continuada como fatores cruciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem o contexto dos estudantes permitindo a correlação entre os conteúdos trabalhados e suas vivências.

Buscou-se, ainda, conhecer quais os conteúdos trabalhados na EJA na área de Ciências. Para essa pergunta os professores relataram reino animal e plantas 52%, água e ar 16%, tecnologia /Ciência 16% e saúde 16% como sendo os que recebem maior destaque.

Segundo os docentes da EJA, trabalhar a área de Ciências é bastante abrangente, pois há diversos conteúdos complexos. Para Pavão & Freitas (2022), o Ensino de Ciências em qualquer nível e/ou modalidade deve ser baseado em uma série de conhecimentos específicos, que dialoguem com a realidade dos indivíduos para que haja uma melhor apropriação e utilização em situações concretas.

Conforme Bonfim e Guimarães (2021), o Ensino de Ciências deve contemplar parâmetros gerais sobre saúde, sociedade e meio ambiente correlacionando com uma melhor qualidade de vida no aspecto social com a evidenciação da tecnologia como contribuinte dos avanços científicos. Adicionalmente, Baptista (2022) traz a importância do ensino pautado na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) para formação de cidadãos que sejam capazes de participar ativo e criticamente de debates públicos que envolvam ciência e tecnologia e seus desdobramentos na sociedade e meio ambiente.

Sobre as abordagens didáticas e suas contribuições para a aprendizagem dos alunos, buscou-se identificar quais recursos são mais utilizados e sua intencionalidade. De acordo com os professores 68% utilizam textos e vídeos, 16% mapas mentais e 16% aulas práticas.

Conforme os docentes, os recursos citados colaboram diretamente para a aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos. Para Zanon (2013), é por meio das estratégias e da diversificação de metodologias didáticas para o trabalho dos conteúdos que pode ocorrer o processo global de aprendizagem dos educandos na área de Ciências. Ainda sobre o ensino, Schumacher e Heckler (2017), afirmam que o professor deve buscar ferramentas diversas para o trabalho pedagógico na modalidade, sendo essencial o emprego com atividades práticas e vídeos diversos sobre assuntos. Contudo, faz-se necessário refletir sobre os recursos que, em

muitos casos, não são disponibilizados para os docentes, ou seja, a correção dessa falha advinda da escassez de políticas públicas voltadas à modalidade é preponderante para que as práticas docentes sejam efetivadas.

Foi perguntado se os recursos disponíveis atendem as necessidades dos alunos no contexto da área de Ciências. Segundo os dados coletados, 52% afirmaram que sim, pois fazem a adaptação dos disponíveis na escola e 48% disseram que não, pois os recursos são escassos. A educação pública brasileira necessita de um olhar sensível e maiores investimentos quando se trata de instrumentos e infraestrutura para a práxis docente.

Segundo Bezerra e Santos (2016) e Vilanova (2008), os recursos didáticos utilizados no Ensino de Ciências, são importantes fatores voltados para a significação do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a disponibilização de ferramentas pedagógica é imprescindível para que o professor consiga alcançar os objetivos de aprendizagem, considerando que a importe integração entre teoria e prática. Essa necessidade se acentua ao considerar que são estudantes trabalhadores que chegam cansados em sala de aula, pessoas que vivenciam os efeitos do racismo e da desigualdade de gênero e que têm diferentes percursos escolares e de letramento na área de ciências naturais. Assim como Freire (1967) propôs, é preciso pensar prática pedagógica para a liberdade que, segundo hooks, passa por “desafiar e mudar o modo como todos pensam sobre os processos pedagógicos” (Bell Hooks, 2013, p.193).

Os educadores foram interrogados em relação a como eram trabalhados os conteúdos na área de Ciências. As respostas obtidas foram:

- P1: “Então, através experiência prática juntamente com a turma”;  
 P2: “Pesquisas na internet”;  
 P3: “Faço sempre alusão da teoria com a prática, usando a natureza”;  
 P4: “Apostilha PDF”;  
 P5: “Os conteúdos propostos são organizados em áreas do conhecimento para atender o que poderia melhorar na aprendizagem dos alunos e nas aulas de Ciências”;  
 P6: “Utilizo livros didáticos, internet, partindo sempre do princípio de experiência e compreensão dos alunos”.

É perceptível que as formas de planejamento das aulas são diversificadas, o que é comum, pois cada professor possui uma prática diferente. Para Moschetta (2015), no tocante ao planejamento de aulas, é importante que os professores busquem avaliar a turma, o contexto, o componente curricular e que recursos utilizará, sendo imprescindível a utilização de materiais didáticos diversos no processo. Corroborando com os dados, Vasconcellos (2010), ressalta que para o componente curricular em estudo, é importante que as estratégias de planejamento de



aulas busquem significância para a aprendizagem, incluindo materiais pedagógicos de apoio como fontes de pesquisas.

Os docentes foram indagados em relação a como eles avaliavam a aprendizagem dos alunos na área de Ciências Naturais, obteve-se os seguintes dados: bom 52%, excelente 16%, regular 16% e ótimo 16%.

Para a maioria dos professores, a aprendizagem no contexto das Ciências é boa, assim podemos inferir que apesar dos docentes estarem comprometidos com uma educação de qualidade ainda é necessária uma atenção especial ao conhecimento que o estudante tem adquirido e como podem utilizá-lo em seu cotidiano. Ainda nesse contexto, Freire (2017), aponta que a qualidade do ensino e aprendizagem na EJA, depende de fatores como estratégias de ensino, materiais didáticos utilizados e a motivação dos alunos em aprender.

Com o último questionamento, buscou-se entender através do olhar docente quais as contribuições que a Educação de Jovens e Adultos traz para os estudantes. Nesse seguimento, foram obtidas as seguintes respostas:

*P1: “Bom eu como educadora do EJA, não tem contribuição, pois é uma modalidade que não oferece contribuições ainda”;*

*P2: “Oportunidade de ensino para pessoas que mais jovens não puderam estudar por algum motivo”;*

*P3: “A oportunidade dos alunos que no passado não tiveram como estudar”;*

*P4: “Depende do interesse de cada um”;*

*P5: “Motiva o aluno elevando o processo e promovendo a motivação, contribuindo para que o seu desenvolvimento venha juntamente com a sua realidade contribuir com o seu aprendizado”.*

*P6: “Aprendizagem e acolhimento, é como eles se sentem. A vontade que tem esses alunos de aprender e repassar o que já sabem é notório e gratificante tanto para o educador como para educando”.*

Percebe-se que a maioria dos professores têm concepções bastante positivas em relação a modalidade e aos estudantes, porém dois professores demonstram ainda não compreender a função social da EJA e suas contribuições para as trajetórias de jovens e adultos que, por diversos fatores, não tiveram acesso à educação na idade esperada. Albuquerque & Souza (2013), relatam que a modalidade traz aspectos positivos para os indivíduos, pois oferece oportunidades para conclusão da Educação Básica de acordo com sua disponibilidade, sendo um fator relevante para a formação cidadã e consequente transformação social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos ainda apresenta impasses para o pleno

desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, esta modalidade da educação oportuniza, a esses indivíduos, uma série de oportunidades após a formação, sejam elas relativas ao mercado de trabalho ou até a mudanças em seu contexto social a partir da aplicação dos conhecimentos construídos. Nesse sentido, o Ensino de Ciências é importante para a formação crítica de indivíduos no aspecto pessoal, profissional e socioambiental. Assim, por meio deste estudo, foi possível evidenciar que no município de Fronteiras, Piauí, essa modalidade é de suma importância para muitos jovens e adultos que buscam concluir seus estudos.

É importante ressaltar que para esta modalidade ser mais reconhecida, é necessário políticas públicas que assegurem maior atenção às condições de trabalho, formação inicial e continuada, a fim de contribuir com o desenvolvimento de práxis docente que culmine em conhecimentos que possam ser apropriados criticamente para resolver problemas cotidianos. Assim, os profissionais envolvidos, precisam de formação continuada significativa e socialmente contextualizada, que promova o domínio de conteúdo do componente curricular que ministram. Além disso, as estratégias didáticas e metodológicas de ensino devem contemplar aspectos diversos e diferenciados nas aulas. Nessa acepção, foi perceptível que o planejamento das aulas e as formas de trabalho dos conteúdos relatadas pelos docentes, são métodos bastante relevantes na construção do conhecimento.

Com isso, a pesquisa alcançou os objetivos almejados, sendo que os resultados foram bastante significativos para a compreensão de questões ligadas ao ensino na Educação de Jovens e Adultos de Fronteiras, PI. Como perspectiva futura, espera-se que mais estudos possam ser desenvolvidos no município com a finalidade de conhecer o universo de significados que a EJA proporciona através da percepção dos estudantes do município.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, A. C., & Souza, D. D. N. (2013). *Educação de jovens e adultos: contribuições para o enfrentamento da exclusão social* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal da Paraíba.
- Amorim, A., & Duques, M. L. F. (2017). Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. *Educação*, 40(2), 228–239.
- Baptista, F. H. (2022). Abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) na Educação de Jovens e Adultos: para promoção de um ensino de ciências com significado. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8, 1617–1635.

- Bezerra, D. B., & Santos, A. C. (2016). Ensino de ciências na Educação de Jovens e Adultos: (res)significando saberes na produção de fanzines. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, 6, 93–106.
- Bonfim, H. C. C., & Guimarães, O. M. (2021). A abordagem CTS no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: um caminho para a cidadania. In *Anais do XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE* (pp. 3727–3739).
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. (2000). *Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos*. MEC.
- Cechinel, É. (2019). *A importância da Especialização PROEJA para a formação do docente*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. C. M. (2017). *A EJA em uma instituição pública federal de ensino: entre políticas e práticas de uma educação profissional técnica de nível médio* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.
- Haddad, S., & Di Pierro, M. C. (2000). Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, (13), 108–130.
- Haddad, S., & Di Pierro, M. C. (2007). *Escolarização de jovens e adultos: educação como exercício de diversidade*. UNESCO.
- hooks, b. (2013). *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. WMF Martins Fontes.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra*. IBGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2024*. IBGE.
- Leite, F. F. S. (2017). *Os fatores motivadores da evasão escolar na educação de jovens e adultos na Escola Municipal Caminhos do Aprender no município de Grajaú-MA*.
- Monteiro, B. S., Félix, C. M., Alves, P. T. de A., & Souza, A. M. da C. (2021). Formação continuada de professores na Educação Básica no Brasil: para além dos limites da titulação. *Revista Educar Mais*, 5, 650–661.

- Morais, F. A. (2009). O ensino de Ciências e Biologia nas turmas de EJA: experiências no município de Sorriso-MT. *Revista Iberoamericana de Educación*, 48, 1–6.
- Moschetta, J. B. (2015). *O planejamento como necessidade na prática do professor* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Oliveira, M. O. R. D., Luce, F. B., Sampaio, C. H., Perin, M. G., Santini, F. D. O., & Santos, M. J. D. (2017). Análise da qualidade dos artigos científicos da área de marketing publicados no Brasil: as pesquisas survey na década de 2000. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 23, 54–87.
- Pavão, A. C., & Freitas, D. (2022). *Quanta ciência há no ensino de ciências*. EdUFSCar.
- Schumacher, D. A., & Heckler, V. (2017). *O papel do professor no ensino de ciências em turmas de EJA* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande.
- Silva, M. C. M., Paiva, A. R. G., & Brito, R. O. (2021). A formação docente para atuação na Educação de Jovens e Adultos: caminhos pelo direito de aprender. *LingEduSoc*, 25. <https://doi.org/10.26694/rles.v25i49.2772>
- Soares, L. J. G., & Pedroso, A. P. F. (2013). Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. *ETD – Educação Temática Digital*, 15, 250–263.
- Vasconcellos, C. S. (2010). *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico* (9ª ed.). Libertad.
- Ventura, J., & Bomfim, M. I. (2015). Formação de professores e Educação de Jovens e Adultos: o formal e o real nas licenciaturas. *Educação em Revista*, 31, 211–227.
- Vieira, L. A. (2017). *A importância da adequação do material didático para a educação de jovens e adultos no Brasil* (Monografia).
- Vilanova, R., & Martins, I. (2008). Educação em ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. *Ciência & Educação*, 14, 331–346.
- Zanon, D. A. V. de. (2013). A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. *Ciências & Cognição*, 10, 93–103.

Submetido em: 13/11/2025

Aceito em: 21/12/2025